



*Em plena mediunidade,
Quase sempre, no começo,
O médium larga o serviço,
Entre os muitos que conheço.*

*Maricotinha Duarte
Que mostrava tanta fé,
Largou-se do compromisso,
Alegando dor no pé.*

*Outra jovem que deixou
O trabalho que fazia,
Dizendo-se fatigada
Foi Adelaide Sofia.*

*Afirmando-se incapaz,
Divina da Conceição,
Mudou-se caçando ouro
Na fazenda do Lajão.*

*Foi grande a infelicidade
Do irmão Juquinha Teixeira,
Não mais ajudou nos passes
E tombou na bebedeira.*

*Falando em grande cansaço,
Largou-nos o irmão Joaquim,
Mas foi visto obsedado
Comendo terra e capim.*

*Fez muita falta, no Centro,
A nossa irmã Lia Ernesta,
Não quis mais servir de médium
E morreu em vinho e festa.*

*Reclamando contra os Céus,
Adão, de Campina Rasa,
Escondido num recanto,
Nunca mais saiu de casa.*

*Liliu deixou de servir,
Afirmando-se magoado,
Mais tarde estava na rua
Revelando-se aleijado.*

*Vendo o trabalho aumentando
No Centro, sempre mais cheio,
Gil falou que precisava
Morar no Sítio do Meio.*

*Deixou-nos para beber
O amigo Tito Mateus;
Embriagado gritava
Que "O mundo é bola de Deus".*

*Mas atitude infeliz
Foi a de Tuca Medina,
Desertou de casa e Centro
E caiu na jogatina.*

*Doeu-nos o afastamento
De Lino, bom companheiro;
Quis viver, de luta em luta,
Por mais terra e mais dinheiro.*

*Vi muitos médiuns no mundo
Com tarefa interrompida,
Mas se acharam simplesmente
Com mais privação na vida.*

*Muitos encontro no Além,
Com alarde ou sem alarde,
Lamentando o que fizeram
Mas chorando muito tarde.*

CORNÉLIO PIRES